

# Programas Vivos

*Moção de Carácter Específico ao XII Congresso do LIVRE*

---

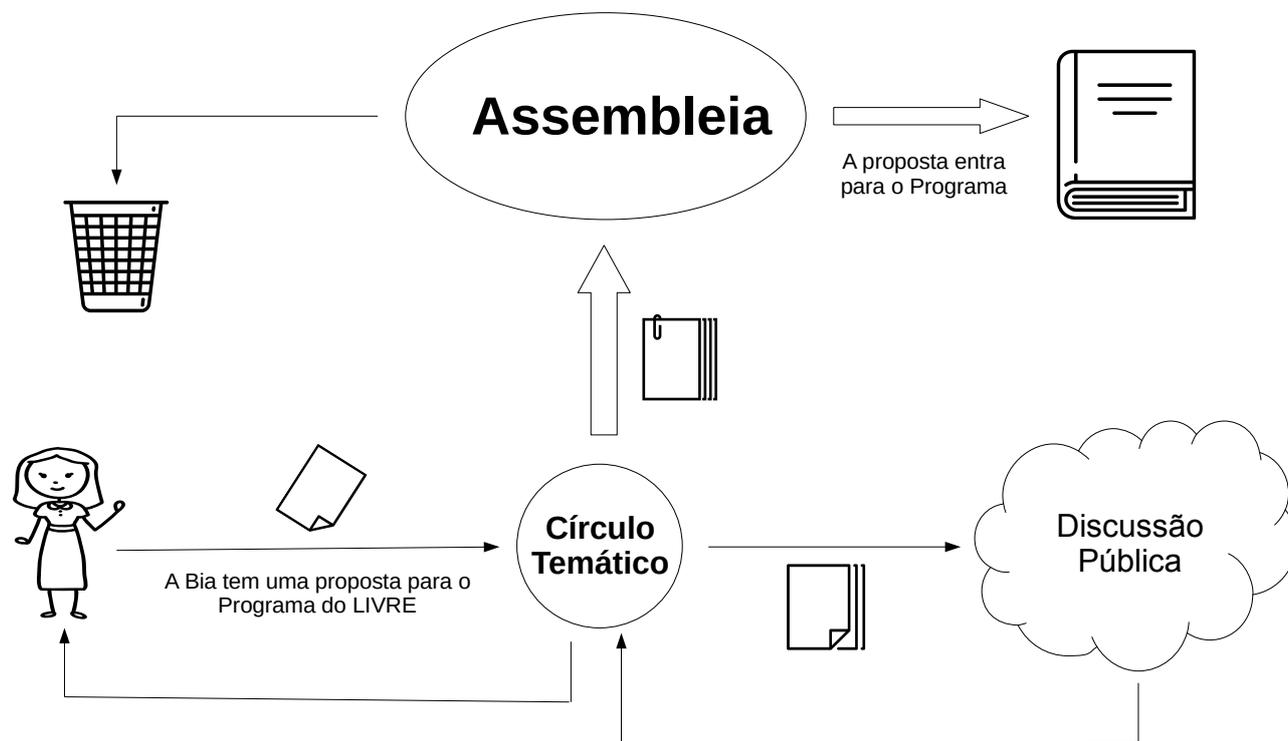
## Proposta:

Metodologia para que qualquer militante consiga colocar propostas no Programa do LIVRE em qualquer altura, em sintonia e cooperação com o Círculo Temático relevante, e sujeito a aprovação ou reprovação pela Assembleia

---

Se queremos ser diferentes temos de agir como tal, e por isso, entre muitas outras coisas, devemos ter a audácia de fazer dos programas eleitorais a peça contratual que se diz que são, e não como a pró-forma que se faz deles. Para isso, não podemos ter centenas de propostas, muitas delas estratosféricas e sem qualquer fundamentação ou análise de exequibilidade, aprovadas a mata-cavalos nos dois dias dos congressos.

## Procedimento “Programas Vivos”



O que propomos é alimentar o Programa com ideias de qualquer pessoa e em qualquer altura, de forma totalmente alheia ao calendário eleitoral, desde que os promotores tenham tenacidade e motivação suficientes para apresentarem, fundamentarem,

sujeitarem-se à crítica, reformularem, e aprofundarem até que finalmente as ideias sejam promovidas a propostas eleitorais, passíveis de serem executadas caso os portugueses assim o entendam.

O procedimento é este:

1. A “Beatriz” (Bia) apresenta uma ideia ao Círculo Temático Relevante (CT).
2. O CT veste o facto de advogado do diabo, analisa, questiona e tece uma análise crítica, em que pode apontar pouca fundamentação, falta de análise de exequibilidade, ausência de cálculo de impacto orçamental, incompatibilidade com o ordenamento jurídico, etc.
3. A Bia atende às preocupações do CT e aprofunda a sua proposta antes de a voltar a submeter a apreciação.
4. O CT ou se dá por satisfeito e passa para a fase seguinte, ou tece novas críticas.
5. O CT publica no Ponto LIVRE a aprovação preliminar da proposta.
6. Os militantes e apoiantes têm 30 dias para sugerirem melhorias ou apresentarem objecções, sendo o CT obrigado a responder a estas últimas.
7. O CT, mediante os contributos recebidos, ou decide reavaliar a proposta à luz dos novos argumentos, ou então publica-a numa área específica do site onde fica à discussão pública durante 90 dias.
8. O CT recolhe ou rejeita as críticas e sugestões recebidas durante a discussão pública, e, ou decide reavaliar a proposta mediante os novos argumentos, ou decide enviá-la para a Assembleia.
9. A Assembleia agenda a discussão da proposta.
10. A Assembleia ou aprova a proposta, que passa então a integrar o Programa, ou a rejeita fundamentadamente.

A “Bia” pode ser qualquer pessoa, militante, apoiante, ou completamente alheia ao LIVRE, desde que esteja disposta a seguir o procedimento. Também poderia ser um grupo de pessoas, e, mesmo que seja uma só, é desejável que outras se juntem com o andamento do processo. Várias cabeças pensam melhor do que uma.

O mesmo procedimento é válido, não só para acrescentar novas propostas, mas também para substituir ou revogar propostas já presentes no Programa.

## Vantagens

Além da já referida elevação do Programa ao patamar que ele merece, e da notoriedade de sermos os primeiros a fazê-lo, os Programas Vivos serão uma forma de atrair novos militantes e de atrair independentes para a nossa esfera.

Quem admite militar num partido sem ser para “subir escada”, fá-lo porque tem uma visão para o país e uma determinada percepção do que está mal e tem de ser mudado, e, — importantíssimo! — essa percepção varia completamente em função do historial e do meio de cada um. Aquilo que está obviamente mal para um é um inconveniente menor para outro.

Logo, os Programas Vivos serão um forte elemento de atracção para essas pessoas, que terão hipótese de influenciar directamente o programa político do seu partido. Serão, pois, militantes especialmente entusiasmados pois sentir-se-ão como genuínos agentes de mudança, dentro e fora do LIVRE.

A terceira vantagem não é certamente a menor, e consiste em ajudar a expurgar o Programa de propostas inexequíveis ou pouco fundamentadas, que são indefensáveis em debate e que prejudicam a credibilidade do partido — credibilidade que demora anos a construir e que num ápice estala.

Apesar de, em abstracto, facilitar a captação de ideias, os Programas Vivos estão pensados para bloquear aquelas a que falte substância, e por isso exige-se esforço e perseverança aos promotores. Têm de estar disposto a estudar, fundamentar, reformular, procurar ajuda de peritos, etc. Interessa que só as boas ideias passem.

A última vantagem é que a rigidez e morosidade do procedimento dificulta a inclusão de medidas eleitoralistas conjunturais, com as inerentes supostas vantagens imediatas e custos de credibilidade permanentes. Os Programas Vivos obrigam-nos a respeitar os eleitores.

Por outro lado, sublinhamos que a necessidade de avaliar o impacto de um programa eleitoral na sua globalidade, tendo em conta os efeitos que cada medida possa ter, individualmente ou em conjunto, em sede de orçamento de Estado, por exemplo, não é frustrada por este método. Bem pelo contrário: uma análise deste tipo requer um

trabalho prévio de ajuste e ponderação que facilite essa análise global paralela, e o Programa Vivo permite fazer correcções atempadas e ter uma visão do todo que só acresce à seriedade que se exige.

## **Com pés e cabeça**

Uma proposta ideal deveria ter os seguintes elementos:

- Descrição;
- Fundamentação da necessidade;
- Plano de execução;
- Indicação do tipo de impacto orçamental: neutro, receita ou despesa;
- Previsão do impacto orçamental (a menos que seja neutro);
- Previsão de outros impactos.

Só a “Descrição” entra directamente no Programa Vivo, mas toda a restante informação fica disponível em anexo — à disposição do público em geral e, em particular, dos nossos candidatos que preparam os seus debates e intervenções.

Nos casos em que não é possível estimar os impactos com alguma segurança ou esboçar um plano de execução, deve propor-se apenas o estudo da situação em apreço.

## **Conclusão**

A execução dos Programas Vivos é complexa, até porque pode obrigar à alteração do Artigo 9º.-1-A dos estatutos, e muitas outras complexidades só se manifestarão no terreno. Por isso, o Grupo de Contacto deve nomear uma equipa para promover uma discussão alargada sobre a metodologia aqui proposta, e que depois lidere a sua materialização.

**Coimbra, 5 de Março de 2022**

Primeiro Proponente: Filipe Manuel da Silva Martins

Subscvem esta moção:

João Vasco Ribeiro Ferreira Gama

Francisco Maria Abreu do Nascimento Lampreia Burnay

Ana Isabel Cardoso Moreira

João Dias Pedro Nicolau Manso

João David Barata Rodrigues

**Restantes Subscritores:**

Ana Luísa Reis Natário  
Anabela Peixoto Ferreira  
André Pinheiro Pires  
Angela Marina Carvalho Marques  
daniel blanc rocha  
Filipe Manuel da Silva Martins  
Francisco João Maçãs Biscainho  
Graça Maria Jacinto Mendonça nazaré  
Hugo Manuel Pinto Faria  
Irene Maria dos Santos Gomes  
João Luís Silva  
João Pedro Marafusta Bernardo  
José Alberto Alvarez de Bettencourt  
José Joaquim Azevedo de Araújo  
José Manuel N. Azevedo  
Luís Miguel Morais Soares  
Maria João Duarte Nobre Pereira Bernardo  
Maria Teresa Braga Paixão de Almeida Leitão  
Mário Jorge Ramos de Almeida  
Martim Miguel Gomes da Costa de Brito Barreto  
Michel Fernandes Lopes  
Miguel João Paiva Bento  
Miguel José Graça Pereira de Oliveira  
Nuno Miguel Brás Rolo  
Nuno Miguel Martins dos Santos Arada  
Patrícia Andreia Robalo Ribeiro  
Paulo Carraca  
Pedro de Spínola Ruella Ramos  
Ricardo Jorge Rodrigues André  
Ricardo Rogério Silva das Neves Fernandes  
Rita Pedro Teixeira Soares  
Rui Manuel Pereira Matias  
Sandra Isabel Lourenço da Silva Estevam  
Tiago Miguel Martins da Silva  
Waldir Pimenta